



Do ser; Do Em Si Ôntico

Márcio Vieira dos Santos¹

Resumo: O presente trabalho objetiva esclarecer o que é o Ser, relatando o percurso histórico que culminou em sua definição e tratando ainda de seus modos de acontecimento. Ainda, pretende definir o que é o Em Si ôntico e descrever suas características.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Em Si Ôntico.

About being; about Ôntic In Sé

Abstract: The presente work aims to explain what is the Being, dealing with the historical background that culminated in its definition, still describing its event modes. In addition, defining what is the ontic In Sé and describe their characteristics.

Keywords: Ontopsychology; Ontic In Sé.

¹ vs.martius@gmail.com

1 Introdução

À parte a exigência do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia pela Antonio Meneghetti Faculdade, a presente “tesina” tem por escopo também servir de início de pesquisa no âmbito da ontologia, seja para si mesmo, seja para os demais interessados no assunto em questão.

Assunto extremamente importante para todos que querem ter uma vida feliz é o conhecimento de modo racional do Ser total e do Em Si ôntico. Este como critério de sanidade e evolução à individuação e o outro quanto à garantia de uma existência feliz, dado que tudo é como ele projetou e amou, seja ambiente, ente, individuação.

Ao longo deste singelo gorjeio a cerca do que tudo é, possível foi verificar magnitude do tema, servindo apenas de aceno aos que buscam incessantemente se autoconhecer.

Assim, segue este trabalho para demonstrar a importância temática e convidar os essentes, aqueles que são, a se aventurarem a conhecer um pouco daquele que é.

2 Do Ser

O ser é, o não-ser não é². Esta é a máxima que define – pelo menos abstratamente - o princípio supremo do qual somos parte. Em verdade, a definição é ainda mais simples, ou seja, “o ser é”, tornando-se a segunda parte já um pleonasma, embora necessário para nossa reflexão mesmo que a título enunciativo, oposto conceitual (nunca real), já que é impossível se pensar o nada. Aliás, também para tratar do *nada* ou qualquer outra coisa se faz necessário a utilização da cópula “é”³ (que em grego se diz “ὄν, ὄντος: ente, verdadeiro), sob pena de se operar uma negação. Logo, qualquer modo, ou é fundamentado no ser ou não tem sentido⁴.

A noção de ser é a mais elevada abstração a que se pode chegar, sendo mister para tanto despojar os seres singulares de tudo o que os diferencia e deles faz tal e qual ser determinado. Qualquer veste implica necessariamente em mácula, isto é, na impossibilidade de alcançar a realidade simples e contínua: o ser é, o não ser não é.

²Definição de Parmênides, pensador grego.

³Eu sou, a flor é, o amor é, hoje é etc.

⁴ MENEGETTI, A. Da consciência ao ser. Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 2014. p. 23.

2.1 Do nascimento da ontologia

Historicamente, os filósofos gregos em geral, objetivando possuir a arte da vida, tinham como missão fundamental definir o princípio (ἀρχή⁵) de todas as coisas, como p. ex., para Tales de Mileto o princípio primeiro era a água⁵ enquanto que para Anaxímenes era o ar⁶.

Nesse enredo, surgem dois pensadores (Parmênides⁷ e Heráclito⁸) que conseguem expressar de modo mais claro esta ἀρχή, partindo de um princípio abstrato, qual seja: o Ser. Tal definição não se trata de neologismo, mas um termo ainda mais antigo que ambos os pensadores - contemporaneamente e com definições totalmente opostas⁹ - utilizaram em um novo sentido, ou seja, pegaram uma palavra de sentido geral e lhe atribuíram um significado puramente abstrato. O primeiro termo abstrato da filosofia é o Ser, decorrendo daí o fato de serem eles considerados os patriarcas da filosofia.

O abstrair de tal termo revela severa radicalidade no modo de pensar e uma enorme evolução no modo de raciocinar, permitindo a formulação da filosofia do modo como hoje a conhecemos (ela deixa de ser física para ser ontologia¹⁰). É que os demais filósofos faziam sempre uso de símbolos naturais (ou mesmo concretos) para representar essa ἀρχή, não se distanciando nunca das tradições, sobretudo religiosas, existentes naquela época¹¹. Esses pensadores, ao afirmarem que essa ἀρχή é o Ser, modificam de modo completo a estrutura do pensar: como faço para me ligar ao Ser? que devo olhar? que devo tocar, se de algum modo estou já ligado a este princípio supremo que é o Ser?¹²

Esse *modus operandi* que designa a ἀρχή pelo termo Ser torna a filosofia um ramo da atividade intelectual e espiritual humana. Não há rito e a utilização desse termo abstrato é

⁵ A palavra na língua portuguesa que mais se aproxima de tal termo é “princípio”; logo, optamos por deixar a palavra escrita como originalmente era dito.

⁶ Os pensadores: pré-socráticos. Editora Nova Cultural: São Paulo, 1999.

⁷ Op. cit.

⁸ Cerca de 530-460 a.C.

⁹ Sinteticamente, para Parmênides o Ser é um motor imóvel enquanto que para Heráclito, tudo é movimento, tudo flui (πάντα ῥεῖ).

¹⁰ MARIAS, J. História da Filosofia. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2004. p.27

¹¹ Aliás, se quisermos tratar das antigas religiões (ou mitos), convém rememorar que uma de suas características é a representação da ἀρχή por elementos naturais ou a algum objeto natural a ela ligado, como, por exemplo, no islamismo que, apesar de ser uma religião extremamente abstrata e afirmar que Deus não pode ser representado de modo algum, a orientação é que se ore sempre olhando para Meca (para o templo da Caaba), ou seja, existe este ponto geográfico que faz a coligação – pelo menos em tese - com Deus. Não é que Deus esteja lá, mas é preciso estar prostrado naquela direção para fazer a ligação a Deus.

¹² Imaginando que o primeiro princípio é a água, lavar-se ou bebê-la seria um ritual etc. Quando se afirma que é o Ser, existe este corte, essa cirurgia.

perfeito, pois tudo é, tudo contém o Ser (ὄν, ὄντος). Posteriormente, saber-se-á que o meio de coligar-se a esta ἀρχή é a inteligência, mas este é um outro discurso.

2.2 Do ser transcendente

O Ser não é um gênero¹³. Começando qualquer raciocínio ou mesmo observando qualquer coisa ou pessoa, chegamos à conclusão de que todas elas são, qualquer coisa é, ou seja, detém o ser, restando impossível imaginar algo que não seja. Contudo, na ótica do Ser em si, existe uma singela (mas radical!) diferença entre tudo o que é e o Ser em si. É que o Ser é por si mesmo e transcendente a tudo, enquanto que qualquer coisa foi posta. Posta pelo Ser.

¹³ JOLIVET, R. Curso de Filosofia. 19ª Ed. Editora Agir: Rio de Janeiro, 1995. p. 265.

Na realidade, como existentes, carregamos sempre a ideia de que fomos postos, de viemos de alguém ou de algum lugar. O Ser é e não precisa de nada ou mesmo de algo para existir. Não está preso no tempo e tampouco no espaço: Ele é!

2.3 Dos atributos do ser e dos modos de acontecimento do ser

O ser é uno, verdadeiro, bom e belo¹⁴.

Uno decorre do fato de que o Ser e toda a existência é sem partes, indivisa. Não é pensável uma hipótese de divisibilidade, porque o ente, tão logo é pensável como divisível, não existe, não é. Se é, é uno; se não é, não existe.¹⁵

Verdadeiro é um modo essencial do ser: se é, é, portanto, é verdade; então, a verdade é conformidade ao próprio ser¹⁶. Logo, um não existe sem outro.

Bom é comprovável mediante a conveniência e aperfeiçoamento que efetiva no cognoscente. Ensina Meneghetti que existem dois modos de ser bons no ser: 1) em sentido absoluto, quando o ser é considerado em si, porque em si é sempre bom; 2) em sentido relativo, quando ao invés existe a relação entre um ser com um outro ser, um existente com um outro existente, um eu com um tu, sendo que neste caso é preciso verificar os efeitos: é bom se é completo e perfectivo da essência que o sujeito, a coisa, é¹⁷.

Belo porque o Ser assim o é. Não é possível imaginá-lo feio: ou se o imagina neutro, ou somente belo (assim como a vida). Belo é a fruição agradável de conhecimento: o sujeito entende, colhe uma dimensão, torna-se significado daquela relação e gosta. Entende-se e se ilumina¹⁸.

¹⁴ Importante ressaltar que, ao longo de toda a história da filosofia, é Antonio Meneghetti que completa a descrição no tocante aos atributos do ser, acrescentando o adjetivo belo. Antes, o Ser era descrito como uno, verdadeiro e bom.

¹⁵ MENEGHETTI, A. Da consciência ao ser. Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 2014. p. 33.

¹⁶ Op. cit.

¹⁷ MENEGHETTI, A. Fundamentos de filosofia. Ontopsicológica Editora Universitária: São Paulo, 2005. p. 31.

¹⁸ Op. cit

3 Do Em Si ôntico

O Em Si ôntico é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica.¹⁹ É a centralidade do ser na existência e aqui se faz mister atentar-se pormenorizar que por princípio entende-se um formalizado que também formaliza, um passivo que também é ativo. Formal que possui uma forma, é de um certo modo e tem especificação para uma função. Inteligente porque posso evidenciar o íntimo que é: colhe o real que é e permanece íntimo. A locução “que faz autóctise histórica” entende-se a passagem criativa, o momento alotrópico do ser: o Em Si faz *allos*, o númeno faz fenomenologia.²⁰

O Em Si ôntico é uma modalidade energética, é *ecceidade*²¹ do ser. É aquele que dá o critério de sanidade para a individuação. Tal critério é igual para todos, mas especifica-se diversamente em cada indivíduo. Ele se fenomeniza em infinitos modos, embora não possa se distinguir de si.

3.2 Das características do Em Si ôntico

As características do em Si ôntico são a primeira fenomenologia da invisível identidade ôntica. Meneghetti racionalmente as verificou em constante presença com estados de saúde, maturidade e evolução superior²².

A primeira característica é *inseico*. Ele sempre usa o critério de si mesmo, jamais sai de si. É sempre “intus” ao próprio uno, ou seja, está sempre consigo. É também *holístico-dinâmico*: a parte acrescida dá o sincronismo como proceder do Em Si, enquanto – toda vez que se explicita em uma parte – interage e resulta total. Mesmo sendo completo é expansivo, já que suas propagações se intensificam em núcleo e dele se alargam, focalizando-se em reforço nucleico.

¹⁹ MENEGHETTI A. Dicionário de ontopsicologia. Ontopsicológica Editrice: Recanto Maestro, 2008.

²⁰ MENEGHETTI, A. O Em Si do homem. Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 2004. p. 255.

²¹ *Ecceidade*: ser exclusivamente aqui; configuração a um particular presente em ato que especifica uma referência comum; acontecimento individuado de um genérico; conceito ou experiência máxima de presença identificada; identidade em lugar distinto e específico. Cf. Dicionário de ontopsicologia, op. cit.

²² Op. cit.

É *utilitarístico-funcional*, pois seu critério ou ética é a evolução da própria identidade com preciso utilitarismo funcional. A moral do utilitarismo funcional implica que uma coisa é boa, inerente a uma individuação, se a identifica e exalta a sua função específica. O Em Si não quer o que é do outro; quer aquilo que é seu, que o identifica.

Virtual. Cada atividade sua ou crescimento é sempre inerente a um projeto formal que se explicita em efeitos polivalentes dependentes de uma idêntica forma, a qual antes de efetuar-se resta somente possível. Não se trata de um programa fixo, mas disponibilidade à amplitude de um projeto que, ao início, é apenas essencial, cuja realização depende do acontecimento conjunto de outras causas.

É *econômico-hierárquico*, pois intenciona com exata proporção qualquer impacto e interação. Entre as diversas posições, exerce uma escolha em direção ao ótimo do momento. Além disso, também é vencedor: tudo que impacta já sabe ser seu; não conhece o erro.

Sempre *alegre*. Sua ação se dá por exercício de inteligência e se move garantido por uma novidade agradável de erotismo e contemplação. Outrossim, a criatividade também é sua característica; eis que – sempre aberto no fazer a si mesmo infinitamente – é sempre motivado a uma sucessiva superior.

Espiritual ou transcendente, pois evade das categorias de espaço e tempo. *Agente no interior de um universo semântico*, porque é co-partícipe da ordem de natureza cósmica. A sua intencionalidade está sempre em isso com a gestalt de natureza.

Mediânico entre o ser e a existência histórica: é o elo entre o indivíduo e o contexto. É *histórico*, pois estrutura psicossomaticamente a própria virtualidade no devir existencial e possui capacidade de instrumentalizar as categorias do espaço e do tempo, portanto, todos os aspectos químico-físicos da energia.

Estético: a técnica específica de cada ação sua é para a proporção integral. Sua atração constante é o prazer.

Volitivo-intencional. Objetiva sempre sua própria realização histórica. *Santo*: o ser individuado tem tensão intrínseca a fazer-se coincidente com a perfeição do projeto, ou projetante, por isso é volição de identidade no ser mais, é sempre com e em direção ao Ser.

A última característica, mas não menos importante é a *social*. Quando é possibilitada a plena realização do Em Si ôntico na existência humana, isso traz uma enorme evolução também para toda a sociedade.

4 Considerações finais

Diretamente ao ponto, o presente trabalho abre a temática e deixa a possibilidade de se começar a entender o princípio que sustenta o mundo e o princípio que sustenta a individuação humana, de modo a possibilitar com base em suas características uma melhor compreensão das regras do mundo da vida

Referências bibliográficas

JOLIVET, R. **Curso de Filosofia**. 19ª Ed. Editora Agir: Rio de Janeiro, 1995.

MARIAS, J. **História da Filosofia**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2004.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser**. Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 2014.

MENEGHETTI, A. **Fundamentos de filosofia**. Ontopsicológica Editora Universitária: São Paulo, 2005.

MENEGHETTI A. **Dicionário de ontopsicologia**. Ontopsicológica Editrice: Recanto Maestro, 2008.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 2004.

Os pensadores: pré-socráticos. Editora Nova Cultural: São Paulo, 1999.